

P 3467**Cirurgia valvar aórtica por esternotomia mediana minimamente invasiva: uma série de casos**

Thomas Heck Munhoz, Ana Paula Tagliari, Tanara Martins de Freitas, Orlando Carlos Belmonte Wender, Marcelo Curcio Gib
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A cirurgia de troca valvar aórtica realizada através da esternotomia mediana longitudinal total é a abordagem cirúrgica mais consolidada ao redor do mundo. Entretanto, a abordagem minimamente invasiva do esterno vem ganhando espaço por apresentar resultados de baixa morbimortalidade. **Objetivos:** Analisar os dados trans e pós-operatórios de pacientes submetidos à troca valvar aórtica através do acesso esternal pela técnica minimamente invasiva. **Métodos:** Série de casos de pacientes arrolados entre Outubro de 2010 e Maio de 2015 que realizaram, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, cirurgia isolada de troca valvar aórtica pela técnica minimamente invasiva. Os pacientes foram submetidos à incisão vertical de 6 cm iniciando 2 cm acima do ângulo de Louis e a uma incisão perpendicular a primeira, formando um "T" invertido. A análise dos dados foi realizada através do programa SPSS 18.0. As variáveis foram apresentadas ou em percentual ou em média e desvio padrão. A escolha pela técnica ficou a cargo do cirurgião assistente. **Resultados:** Dentre os 13 pacientes avaliados, 8 (61,5%) eram do sexo masculino, com média de idade de $58,0 \pm 21,5$ anos. As médias de sangramento durante o trans-operatório, nas primeiras 24 horas e após as primeiras 24 horas do procedimento foram de $315,3 \pm 161,2$ ml, $311,5 \pm 148,8$ ml e $23,0 \pm 59,9$ ml, respectivamente. As médias do tempo de circulação extracorpórea e do tempo de isquemia foram de $79,3 \pm 11,0$ minutos e $61,3 \pm 9,2$ minutos, respectivamente. A média do tempo total de cirurgia foi de $160,7 \pm 26,1$ minutos. O tempo de permanência médio na Unidade de Terapia Intensiva e o tempo total de internação hospitalar foram de $3,1 \pm 0,8$ dias e $10,6 \pm 9,9$ dias, respectivamente. Entre as complicações pós-operatórias houve: uma mediastinite (7,7%), um acidente vascular cerebral (7,7%), duas insuficiências renais agudas (15,4%) e dois derrames pericárdicos volumosos (15,4%). Não observamos nenhum óbito, necessidade de conversão à esternotomia total clássica ou necessidade de reoperação. **Discussão:** Nossa experiência inicial demonstrou que esta técnica cirúrgica se mostrou factível, segura e com índices de complicações aceitáveis. Novos estudos comparativos são necessários para aprimorar a discussão quanto ao melhor acesso esternal na cirurgia de troca valvar aórtica. **Palavras-chaves:** Cirurgia valvar, valva aórtica, esternotomia minimamente invasiva. Relato de caso.